

ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

150 anos



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES
1863-2013

Patrocinador oficial
FUNDAÇÃO MILLENIUM BCP

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, Andrea Martins, César Neves
Design gráfico: Flatland Design

Produção: DPI Cromotipo – Oficina de Artes Gráficas, Lda.
Tiragem: 400 exemplares
Depósito Legal: 366919/13
ISBN: 978-972-9451-52-2

Associação dos Arqueólogos Portugueses
Lisboa, 2013

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Os desenhos da primeira e última páginas são, respectivamente, da autoria de Sara Cura e Carlos Boavida.

Patrocinador oficial



Apoio institucional



UM FORNO ALTO-MEDIEVAL NA VILLA ROMANA DA HERDADE DO POMAR / MONTE DA RAMADA 1 (ERVIDEL)

Luís Fialho / luisfilipes@hotmail.com

Consuelo Gómez

Vânia Pirata

RESUMO

O Estudo de Impacte Ambiental dos troços de ligação Pisão-Beja e Pisão-Roxo, do projeto hidroagrícola do Subsistema de Rega de Alqueva, preconizado pelo Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva, permitiu identificar a estação Herdade do Pomar / Monte da Ramada 1. A intervenção apresentada enquadra-se nos trabalhos de acompanhamento arqueológico da empreitada do Bloco de Rega de Ervidel. No contexto de arqueologia preventiva, estes trabalhos de minimização revelaram um forno doméstico, dedicado à produção de cerâmica de construção e de uso comum, sugerindo uma cronologia Visigótico/Emiral.

ABSTRACT

The Environmental Impact Study of the sections connection Pisão – Beja and Pisão – Roxo, of the hydro agriculture Project, of the Alqueva Irrigation Subsystem, advocated by the development Alqueva Multi-Purpose Project, identified the station Herdade do Pomar / Monte da Ramada 1. The intervention presented is relevant to the work of archaeological monitoring of the construction of the Irrigation Block of Ervidel. In the context of preventive archeology, these works of minimization revealed a domestic kiln, dedicated to production, of construction and common use ceramics, suggesting a Visigothic/Emirate chronology.

1. INTRODUÇÃO

O sítio arqueológico Herdade do Pomar / Monte da Ramada 1 localiza-se na freguesia de Ervidel, concelho de Aljustrel, distrito de Beja, na região do Baixo Alentejo.

Os vestígios que agora apresentamos fazem parte de um sítio arqueológico já identificado em fase do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) dos Troços de ligação Pisão-Beja e Pisão-Roxo com o topónimo *Villa* da Herdade do Pomar / Monte da Ramada. O EIA assinalava, para esta *villa*, uma vasta área de dispersão de materiais arqueológicos, de 18 ha, caracterizada pela presença de cerâmicas de uso doméstico (vermelha, cinzenta e vidrada, *dolia*) e de construção (*tegula*, tijolo de quadrante?), integráveis, em termos cronológicos, nos períodos Romano, Medieval e Moderno.

Mas foi no âmbito da empreitada dos Blocos de Rega de Ervidel que houve, efetivamente, a necessidade

de minimizar a estação Herdade do Pomar / Monte da Ramada 1, uma vez que a mancha de dispersão de materiais arqueológicos era atravessada por duas infra-estruturas do projeto. Apesar de ainda não estarem disponíveis os resultados finais daquela intervenção, o relatório preliminar confirma a ocupação romana do sítio e assinala dois momentos, um deles já em época tardia.

2. ASPECTOS FORMAIS DA ESTRUTURA

A intervenção arqueológica realizada no sítio Herdade do Pomar / Monte da Ramada 1 permitiu a identificação de uma piro estrutura dedicada à produção de cerâmica. Apesar de não dispormos da planta completa desta construção, uma vez que os trabalhos de escavação mecânica afetaram a zona Sul da mesma, destruindo parte do alçado da câmara e da boca do forno ou *praefurnium*, podemos apontar algumas das suas características arquitetónicas.

O forno conhece uma orientação Este-Oeste e foi aberto em depósitos preexistentes e no próprio substrato geológico. Relativamente às suas dimensões, a câmara, de planta circular, apresenta um diâmetro de 1,50m e uma altura conservada de 0,85m. No seu interior, foram levantados quatro pilares, de planta tendencialmente quadrangular e com uma altura máxima conservada de 0,40m. Um destes pilares, o situado mais a Sul da câmara, foi, em algum momento da vida útil desta estrutura, reforçado, evidenciando, em certa forma, o uso continuado da mesma. Estes pilares serviriam de suporte à grelha, da qual não se conservam vestígios.

A delimitação física entre a câmara de combustão e a câmara de cozedura, ou *laboratorium*, esteve dificultada pela inexistência de vestígios da grelha, como já referimos. Por outro lado, também não registámos nenhuma descontinuidade no alçado da parede que evidenciasse tal divisão. Contudo, identificámos, na parede Norte, um pequeno orifício ou tubeira, de forma quadrangular, que terá funcionado como saída ou entrada de ar no controlo do processo de cozedura. Situa-se a 0,45m, relativamente à base do forno. Da câmara de cozedura, apenas resta o arranque da parede. Relativamente à cobertura, e uma vez que não detetámos quaisquer evidências do seu derrube, pensámos que não seria permanente, sendo destruída depois de cada cocção.

Do *praefurnium*, orientado a Este, desconhecemos a sua longitude total, uma vez que extravasava os limites da área intervencionada, sendo apenas possível escavar a sua conexão com a câmara de combustão. Está escavado no substrato geológico, em rampa, seguindo a inclinação natural do terreno. Apresenta uma largura máxima de 0,60m e uma altura de cerca de 0,45m. Da sua cobertura, não nos restaram quaisquer evidências materiais (Figura 1). Considerando as condicionantes acima descritas, resulta difícil, senão impossível, adaptar o forno da Herdade do Pomar / Monte da Ramada 1 aos tipos estabelecidos na bibliografia, sendo apenas passível a sua classificação a nível formal, situando-o dentro do Tipo I (planta de forma circular) (Tremoleda, 2000, pp. 37-38) não existindo paralelos conhecidos no que ao sistema de suporte se refere. Contudo, esta classificação carece de relevância para a datação da estrutura. Uma das particularidades deste forno é que, todo ele, foi construído com material cerâmico reutilizado, fator que, em certa forma, tem servido para balizá-lo em termos cronológicos.

Para a construção das paredes da câmara foram utilizados, principalmente, *imbrices* e tijolos, se bem que também observámos a inclusão de outros elementos, como um bordo e um bojo de *Dolium*, com decoração cordada impressa de duas linhas paralelas, apresentando paralelos, por exemplo, no sítio Ribeira do Matoso II (Montemor-o-Novo), enquadrado no período Tardo-Romano (Silva e Brazuna, 2004, p. 37), assim como no conjunto de materiais da Azinheira I (Montemor-o-Novo) datados entre os séc. VII e o X (Ricou, 2000, pp. 11-16). No que se refere aos pilares, estes foram construídos sobretudo com tijolos, ladrilhos e *lateres*. Contudo, ressaltou-se a utilização de bojos de *dolia* e de um fragmento de uma peça de fabrico manual, com semelhanças com os *tabaq* e sobre o qual nos debruçaremos no capítulo do espólio.

Mas este carácter de reaproveitamento do material construtivo na própria edificação do forno fica bem patente pela utilização, num dos pilares, de um *later* com entalhe em negativo, um tipo de material de construção que apresenta uma ampla difusão em época imperial e que é utilizado com exclusividade em edifícios termas e balneares, concretamente na construção das abóbadas das salas refratárias, sobretudo dos *tepidaria* e dos *caldaria* (Cánovas Guillén, 2005, p. 188). Outro indício, ainda, é o uso, num pilar, de um fragmento de *later* com uma depressão oval, a modo de encaixe, que terá tido, muito possivelmente, um primitivo uso enquanto soleira de porta.

Relativamente à proveniência da maior parte do material utilizado na construção desta estrutura, não temos dúvidas que resulta do reaproveitamento dos distintos edifícios da *Villa* da Herdade do Pomar, situada a escassos 150m a Nordeste, sendo para nós evidente que parte desses edifícios, se não todos, já não estariam em funcionamento aquando da construção do forno.

Outra singularidade, no que à técnica construtiva se refere, é a utilização de *opus spicatum* nas paredes da câmara, nomeadamente, na área que é ocupada pela câmara de cozedura. Na aplicação deste aparelho foram reutilizados fragmentos de telhas de meia cana. Se bem que este tipo de aparelho aparece habitualmente associado a pavimentos, como se deduz da obra de Vitrúvio, também é possível a sua utilização em paramentos. Contamos com vários exemplos no vale médio do Guadalquivir, de fornos dedicados à produção de ânforas Dressel 20 e que utilizam,

precisamente, restos destas ânforas na aplicação do aparelho (Remesal Rodriguez, 2003).

Relativamente ao seu enquadramento económico, e tendo como fator de conta a pequena dimensão da estrutura, consideramos que estamos perante uma indústria de carácter doméstico, possivelmente ligada a uma exploração agrícola tipo villa e sem difusão fora dela.

3. CONTEXTO ARTEFACTUAL

O espólio cerâmico registado é constituído por cerâmica de construção e escassa cerâmica de uso comum e de contenção.

Morfologicamente, a generalidade da cerâmica de construção recolhida corresponde a tipos tradicionalmente tidos como típicos do mundo romano. Contudo, alguns elementos construtivos – Imbrices, semelhantes aos romanos pela morfologia, apresentam na superfície decorações digitadas em ziguezague ou longitudinais, registando-se ainda dois casos com caneluras longitudinais. De acordo com Helena Catarino, num período situado entre a Antiguidade Tardia e o período Emiral/Califal, há um predomínio de telhas profusamente decoradas, com padrões decorativos em ziguezague, ondulados, etc., feitos com os dedos, com um punção ou com um pente, sendo raros em sítios romanos sem continuidade de ocupação em época islâmica (Catarino, 1997/98, pp. 718-719).

No caso do forno em estudo, a cerâmica de construção não funcionará, na sua maioria, como um indicador cronológico, uma vez que se encontra em contexto de reutilização.

A cerâmica comum recolhida é numericamente pouco significativa, na grande maioria constituída por bojós. No entanto, reconheceram-se a nível formal dois bordos de taça carenada, um de panela e um fundo.

As formas carenadas são abertas, com carena alta, herdeiras do serviço de mesa fino tardo antigo, mantendo uma significativa presença no período Visigótico, contrastando com o período Emiral, onde escasseiam as formas abertas (Alba e Gutierrez, 2008, pp. 588 e 594). Peças semelhantes encontram-se, por exemplo, em Gózquez de Arriba, em contextos datados entre o séc. VI e o VIII (Vigil-Escalera, 2000, pp. 25-26).

O bordo de panela identificado – de difícil adscrição tipológica dado o grau de fragmentação da peça –

exvertido, soerguido e colo arqueado, parece apresentar uma pequena moldura interna para assentamento de uma tampa. A peça apresenta, na superfície externa, decoração ungulada. Podemos enquadrá-la na tipologia definida para a Cora de Tudmir, dentro das formas T6.2, inserida cronologicamente na segunda metade do séc. VII (Gutiérrez, 1992, p. 441). Esta forma perdura no tempo, registando-se ainda em estratos do séc. IX, no Tolmo da Minateda, contudo com um aspeto mais tosco que os exemplares do séc. VII (Gutiérrez, 1997-98, p.82). Em relação à decoração ungulada, encontramos paralelos, por exemplo, no sítio de Folha da Vereda 3 (Serpa), onde foram identificados alguns potes com este tipo de decoração, inseridos num conjunto artefactual Visigótico/Emiral (Batista, 2012, pp.28 e 29).

Dentro da cerâmica de contenção e armazenamento, destaca-se um fragmento de bordo, horizontal, amendoado, enquadrado na forma XIII A-1 de São Cucufate. De acordo com Inês Vaz Pinto, é uma forma de longa duração que em São Cucufate tem um maior predomínio em níveis Baixo-Imperiais (Pinto, 2003, p.452). Foram ainda recolhidos, dois bojós de *Doliae* com decoração cordada impressa de duas linhas paralelas, idênticos ao já referido bojo registado na estrutura do forno.

Dentro do conjunto estudado, destaca-se um grupo de peças de fabrico manual, de bordos ligeiramente boleados, paredes curtas, verticais ou ligeiramente envasado e base plana ou ligeiramente convexa. A superfície interna, o bordo e as paredes são alisadas, contrastando com a irregularidade da base. Devido à irregularidade do bordo, não é possível determinar o diâmetro, contudo, serão peças de grande dimensão, com fisionomia ligeiramente ovalada (Figura 2). Morfologicamente apresentam semelhanças com os pratos disco, destinados a cozer pão, os denominados *tabaq*, identificados na série 8 da tipologia definida para a Cora de Tudmir, ou no povoado de Gozques de Arriba (Gutiérrez, 1992, p. 441; Vigil-Escalera, 2000, p.25). Estes recipientes registam-se em vários sítios da península, desde época tardorromana até época Almóada (Gutiérrez, 1990, p.172). No castelo de Salir estão referenciadas formas abertas, com provável função culinária (amassar e levedar o pão), semelhantes ao nosso conjunto, distintas apenas na altura das paredes (Catarino, 1997-98, p.502). A nível regional, no sítio Cortes 1 (Mombeja, Beja), foi intervencionado um forno genericamente datado da antiguidade tardia.

Aqui, foi identificado um conjunto de formas abertas de grande diâmetro e perfis pouco profundos (Porfírio, Barbosa e Valinho, 2010, pág. 746), com grandes semelhanças com o nosso conjunto.

Gostaríamos ainda de salientar a semelhança morfológica das nossas peças com os denominados contentores de adobe, identificados, quer num contexto Emiral de Mérida (Alba e Feijóo, 2001, pág. 351 e 363), quer no conjunto de materiais da Ribeira do Barranco 3 (Beja), balizados entre os séculos VII e IX (Báez, 2011, pág. 59 e 61). Ao contrário da função culinária dos *tabaq*, estes teriam a função de armazenar viveres no interior dos silos (Alba e Feijóo, 2001, pág. 351).

Convém, ainda, referir um conjunto de elementos cerâmicos, devido à sua importância na caracterização produtiva do forno aqui estudado, os quais foram interpretados como escória de cerâmica. Na generalidade, apresentam um aspeto informe. Contudo, é possível observar cantos retos em duas peças, e uma base plana com arranque de parede numa terceira. Este conjunto leva-nos a apontar, para este forno, uma função de produção de cerâmica de construção e comum.

BIBLIOGRAFIA

ALBA, Miguel; FEIJOÓ, Santiago (2001) – Cerâmica emiral de Mérida, in *Garb. Sitios islámicos del Sur Peninsular*. IPPAR, Lisboa, pp.328-375.

ALBA CALZADO, Miguel; GUTIÉRREZ LLORET, Sonia (2008) – Las producciones de transición al Mundo Islámico: el problema de la cerámica paleoandalusí (siglos VIII y IX). In *Cerámicas hispanorromanas: un estado de la cuestión* / coord. por Darío Bernal Casasola, Albert Ribera i Lacomba, pp. 585-616.

BÁEZ GARZÓN, Beatriz, ed. (2011) – *Ribeira do Barranco 3. Trabalhos de Minimização de Impactes sobre o Património Cultural (Troço de Ligação Pisão-Beja). Escavação Arqueológica – 3ª fase – Relatório Final*. Arqueoguia.

BATISTA, Lidia, ed. (2012) – *Intervenção Arqueológica em Folha da Vereda 3: Blocos de Rega de Brinches-Enxoé*. Relatório Final. Histórias & Tempos.

CÁNOVAS GUILLÉN, Pablo (2005) – *El material cerámico de construcción en la Antigüedad y la alta Edad Media: El Tolmo de Minateda (Hellín, Albacete)*. Instituto de Estudios Albacetenses “Don Juan Manuel” de la Excm. Diputación de Albacete. Serie I. Estudios. Número 155.

CATARINO, Helena, (1997/98) – *O Algarve Oriental durante a ocupação Islâmica: povoamento rural e recintos fortificado*, 3 vols., *Al'Ulyā*, nº6, Arquivo Histórico Municipal de Loulé, Loulé.

GUTIÉRREZ LLORET, Sonia (1990-1991) – Panes, hogazas y fogones portátiles. Dos formas cerámicas destinadas a la cocción del pan en Al-Andalus: el hornillo (tannur) y el plato (tabaq). In *Lucentum: Anales de la universidad de Alicante. Prehistoria, arqueología e historia antigua*, Nº 9-10, pp. 161-175.

GUTIÉRREZ LLORET, Sonia, (1992) – *El tránsito de la antigüedad tardía al mundo islámico en la Cora de Tudmir: Cultura material y poblamiento paleoandalusí*, Tesis doctoral defendida en Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Alicante.

GUTIÉRREZ LLORET, Sonia (1999) – *La cerámica emiral de Madinat lyih (el Tolmo de Minateda, Hellín, Albacete): Una primera aproximación*. In *Arqueología y territorio medieval*, Nº 6, pp. 71-112.

PINTO, Inês Vaz, ed. (2003) – *A Cerâmica Comum das Villae Romanas de São Cucufate (Beja)*, Coleção Teses. Lisboa: Universidade Lusíada Editora.

PORFÍRIO, Eduardo; BARBOSA, Rui; VALINHO, Alexandre (2010) – *A ocupação da Antigüedad Tardía do sítio Cortes 1 (Monte das Cortes, Mombeja, Beja)*. Atas do V Encontro de Arqueologia do Sudoeste Peninsular. Almodôvar, pp. 735-749.

REMESAL RODRÍGUEZ, José. (2003) – Alfares y producciones cerámicas en la provincia de Córdoba. Balance y perspectivas. In *Actas del Congreso Internacional FIGLINAEB AETICAE. Talleres alfareros y producciones cerámicas en la Bética romana (ss. II a.C.-VII d.C.)*. Universidad de Cádiz. B.A.R., int. ser., 1266, Oxford, 2004, pp.349-362.

RICOU, Teresa, (2000) – *Relatório Preliminar Azinheira 1: Escavações Arqueológicas na Barragem dos Minutos (Montemor-o-Novo)*. Etnos. Porto.

SILVA, Inês; BRAZUNA, Sandra, (2004) – *Ribeira do Matoso II, 2ª Fase*, Relatório dos Trabalhos Arqueológicos, Barragem dos Minutos (Montemor-o-Novo). Era Arqueologia.

TREMOLEDA I TRILLA, Joaquim. (2000) – *Industria y artesanato cerámico de época romana en el nordeste de Cataluña (Época augustea y altoimperial)* BAR International Series 835. Oxford.

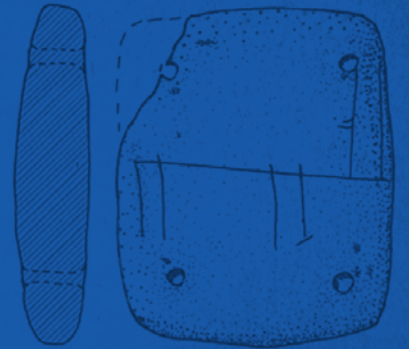
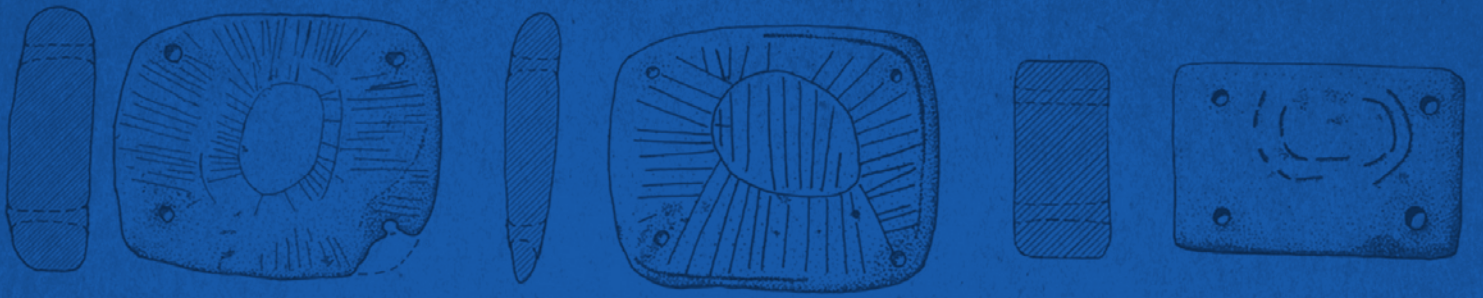
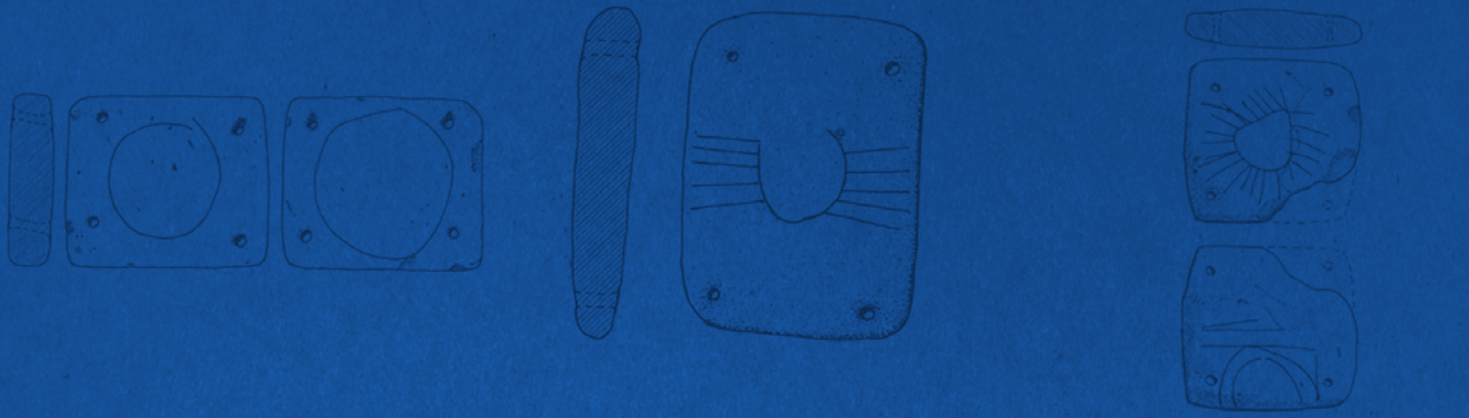
VIGIL-ESCALERA GUIRADO, Alfonso (2000) – Evolución tecnopológica de la cerámica de Gózquez de Arriba (S. Martín de la Vega, Madrid) entre los siglos VI y VIII A.D. In *4as Jornadas de Cerámica Medieval e Pós-Medieval: Métodos e Resultados para o seu estudo*. Tondela, Portugal, pp.23-26.



Figura 1 – Vista Sul da estrutura



Figura 2 – Possíveis pratos disco de fabrico manual, denominados *Tabaq*.

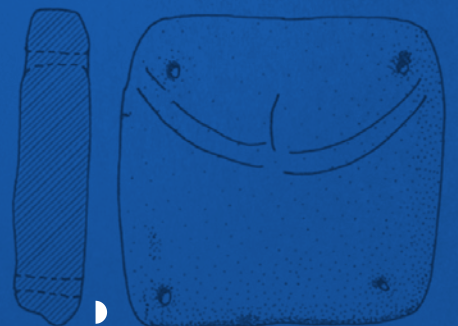


AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Patrocinador oficial



Apoio institucional



FUNDAÇÃO
Millennium
bcp

BNP
BIBLIOTECA
NACIONAL
DE PORTUGAL

 GOVERNO DE
PORTUGAL


Parques de Sintra
Monte da Lua